

Cientista prevê novo rumo para o diálogo

RIO — A reunião de terça-feira, em Vitória, deverá mudar o rumo das negociações mantidas até agora entre a União e os Estados de menor lastro financeiro. "Sozinhos, eles não tinham poder de barganha, mas juntos passam a ter força para se capitalizar através do jogo político", acredita o cientista político Istvan Karoly Kasznar, coordenador do Programa de Estudos dos Estados e Municípios (Peem) da Fundação Getúlio Vargas.

Kasznar é favorável ao movimento dos governadores. "Essa sinergia é essencial em busca de ganhos para todos os Estados emergentes", defende. "Esses Estados não têm poder de barganha unitária e precisam da junção de forças para se capitalizarem pelo jogo político."

Ele lamenta, contudo, que a pauta do encontro em Vitória só incluía direitos, e não deveres dos Estados. "Concordo com o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, quando ele diz que a União só ajudará os Estados que estiverem fazendo ajustes", afirma. "Essa política discriminatória deve existir para premiar os de melhor desempenho."